

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Felipe de Oliveira Castelo Branco

ÉTICA NOS RASTROS DA MODERNIDADE

Entre Desconstrução e Pragmática Universal

Tese de Doutorado

Tese de doutorado apresentada ao programa de pós-graduação em Filosofia da PUC do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Filosofia.

Orientador: Prof. Paulo Cesar Duque-Estrada

Volume I

Rio de Janeiro

Outubro de 2017



Felipe de Oliveira Castelo Branco

Ética nos rastros da modernidade:

Entre Desconstrução e Pragmática Universal

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Departamento de Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Paulo Cesar Duque-Estrada

Orientador

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Rodrigo Guimarães Nunes

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Marcelo da Silva Norberto

Departamento de Filosofia – PUC-Rio

Prof. Roberto Charles Feitosa de Oliveira

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Profa. Alice Mara Serra

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Profa. Monah Winograd

Coordenadora Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2017.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Felipe de Oliveira Castelo Branco

Doutor em Psicanálise pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Psicanálise pela UERJ. Graduado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor no Departamento de Filosofia da PUC-Rio.

Ficha Catalográfica

Castelo Branco, Felipe de Oliveira

Ética nos rastros da modernidade : entre desconstrução e pragmática universal / Felipe de Oliveira Castelo Branco ; orientador: Paulo Cesar Duque-Estrada. – 2017.
350 f. 2v ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2017.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Ética e filosofia política. 3. Modernidade. 4. Alteridade. I. Duque-Estrada, Paulo Cesar. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

Agradecimentos

Agradeço a meu orientador, professor Paulo Cesar Duque-Estrada, pelos anos de trabalho, aprendizado e estímulo intelectual.

Agradeço à minha família por todo apoio ao longo de mais esse percurso.

Por fim, agradeço à PUC-Rio pelo auxílio concedido e a meus alunos que muito contribuíram para a realização dessa pesquisa.

Resumo

Castelo Branco, Felipe de Oliveira; Duque-Estrada, Paulo Cesar. **Ética nos rastros da modernidade: entre desconstrução e pragmática universal**. Rio de Janeiro, 2017. 350 p. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A desconstrução de Jacques Derrida e a ética da discussão de Jürgen Habermas são duas perspectivas ou modos de proceder filosóficos maiores na filosofia contemporânea que guardam entre si problemas comuns, ainda que pensados de maneira profundamente distintas. Esse trabalho visa atravessar alguns dos problemas filosóficos compartilhados por ambas as filosofias, produzindo um confronto entre os trabalhos de Habermas e Derrida onde ele não aconteceu, ou acompanhando esse confronto onde ele foi protagonizado por esses autores. Deste modo, três campos de problemas fundamentais serão explorados pela tese: a questão da linguagem e da comunicação, o problema dos limites da filosofia (e sua relação com campos vizinhos como a literatura, por exemplo), e as heranças políticas da modernidade: a razão ou racionalização do mundo e o cosmopolitismo como possibilidade racional de pensar o universal na política. Para além dessas duas orientações filosóficas de maneira estrita, a tese visa fomentar algumas discussões que possam contribuir para o próprio campo filosófico. Nesse sentido, a estratégia de investigação desses temas opera *a partir* de dois conjuntos de temas maiores. Em primeiro lugar, minha preocupação foi a de perseguir o fio da *ética* no pensamento de Habermas e Derrida, encontrando as condições de desenvolvimento desse tema, explícito para ambos os autores, ainda que nem sempre colocado em relevo desde os primeiros de seus desenvolvimentos filosóficos. Derrida jamais negou que a desconstrução, como pensamento da alteridade é ela própria ética. Desde suas formulações iniciais sobre o quase-conceito de *rastro*, o problema do outro já ganhava a cena central do pensamento da desconstrução e a importância de um pensamento *ético* do outro vai pouco a pouco se tornando mais explícito sob a letra dos escritos derridianos. Em outra via, uma teoria da ação comunicativa visa desde suas origens pensar uma alternativa a racionalidade instrumental de modo que aquilo que Habermas chama desde muito cedo de *interesse emancipatório* tributário do Iluminismo pudesse orientar uma racionalidade voltada para uma comunicação amparada por pressupostos capazes de garantir uma discussão livre de violência e de pressão externa.

Do mesmo modo, pouco a pouco Habermas vai reconhecer na estrutura mesma dessa comunicação livre, um princípio ético-universalista capaz de reunir os falantes em um consenso ainda que não seja forçoso o compartilhamento entre esses falantes de valores morais “fortes”. Como segundo eixo temático operante nesta tese surge a problemática da *modernidade*. Ora, Habermas faz derivar do próprio processo de racionalização moderno – conceitualmente oriundo de uma reinterpretação de Hegel e de Max Weber – o falibilismo e a comunicação orientada por pretensões de validade argumentativa que asseguram o solo possível para uma ética da discussão. Os temas específicos desse trabalho operam, portanto, a partir da relação entre ética e modernidade ou do *rastro* da modernidade que marca a ética (Habermas), tanto quanto sobre o *rastro* inapelável da ética operando sobre o conceito de modernidade em um *Iluminismo por vir* (Derrida).

Palavras-chave

Ética e filosofia política; modernidade; alteridade

Abstract

Castelo Branco, Felipe de Oliveira; Duque-Estrada, Paulo Cesar (advisor).
Ethics in the traces of modernity: between deconstruction and universal pragmatics. Rio de Janeiro, 2017. 350 p. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Jacques Derrida's deconstruction and Jürgen Habermas' discourse ethics are two major philosophical perspectives or modes of investigation in contemporary philosophy. Both of them shares common philosophical problems even if they are thought in radical different ways. This work's aim is to follow the confrontation between the works of Habermas and Derrida when it was started by the authors and to produce philosophical confrontations of these works when it haven't effectively happened. Three major problematic fields will be explored by this thesis: the question of language and communication, the problem of the limits of philosophy (and its relation with literature and neighbor fields) and the question of the political heritage of modernity: reason or rationalization of the world and cosmopolitanism as the rational possibility of the universal in politics. Beyond these specific philosophical orientations, this work's aim is to offer some intellectual discussion to contribute to the philosophical field itself. In this sense, the research strategy developed here was to operate with two axes as starting points. First, my concern was to follow the guideline of ethics in the derridian and habermasian thought, trying to find in their works this theme's conditions of development, not necessarily embossed since its early philosophical developments. Derrida never denied that deconstruction is an ethical question in itself. Since his early formulations on the concept of *trace*, the question of the other occupied the central scene of deconstruction's thought. In other hand, the communicative action theory since its origins tried to think an alternative to the instrumental rationality as the possibility to recover what Habermas called early in his work: *the emancipatory interest* of the Enlightenment based in the communication supported by rules able to secure a free of violence and external pressure discussion. Habermas will recognize in the structure of this free of violence communication an universalist and ethical principle capable to bring together the speakers in a consensus, even if it is not mandatory that they share "strong" moral values. As a second problematical axe, arises the problem of modernity.

Habermas makes communication oriented by validity claims derive from the modern process of rationalization – conceptually oriented by the reinterpretation of Hegel and Weber -, which ensures the possible soil for the discourse ethics. This work's themes will operate over the relation between ethics and modernity or the *trace* of modernity which marks the ethics (Habermas) or the *trace* of the ethics which works over the concept of modernity in an *Enlightenment to come* (Derrida).

Keywords

Ethics and political philosophy; modernity; alterity

Sumário

1.	Introdução	11
2.	Linguagem, comunicação, disseminação	22
2.1	Teoria dos atos de fala: a performatividade em J. L. Austin	27
2.2	Atos locucionários e atos ilocucionários	40
2.3	Racionalização social e agir comunicativo em J. Habermas	44
2.4	A sombra de Hegel e Weber: reconciliação e desencantamento do mundo	50
2.5	Interlúdio: Hegel e a reconciliação	59
2.6	Por uma ética da discussão: o agir comunicativo e o paradigma ético	63
2.7	Desconstrução e gramatologia	77
2.8	Escrita, acontecimento e comunicação	106
2.9	A disseminação	125
3.	Não se trata de uma confrontação entre duas proeminentes tradições filosóficas	131
3.2	Resposta de Searle à Derrida	132
3.3	Resposta de Derrida à Searle	138
4.	O discurso filosófico da modernidade	149
4.1	A defesa de Austin e de Searle e do caráter ilocucionário dos atos de fala	157
4.2	O nivelamento da diferença genérica entre filosofia e literatura	164
4.3	A metáfora no texto filosófico: “mitologia branca”	170
4.4	A sombra do último filósofo	191
4.5	Contradição performativa e o princípio de não-contradição	195
4.6	A planta, o louco e o suicida	202
4.7	Contradição, aporia e indecível	210
4.8	A <i>différance</i> na comunicação: tradução e promessa	216
5.	Ética nos rastros da modernidade	232
5.1	Encontros e desencontros	232
5.2	Entendimento mútuo?	238
5.3	<i>Fichus</i>	240
5.4	Política e terror, tolerância e cosmopolitismo	246
5.5	A Europa, por uma política comum	258
5.6	Despedida	261
5.7	Herança e modernidade: razão e cosmopolitismo	264
5.8	Kant, a filosofia da história e o cosmopolitismo	288
5.9	Constitucionalização do direito internacional, cosmopolitismo e hospitalidade incondicional	305

6.	Conclusão	333
7.	Referências bibliográficas	341